

Educação e Formação do Bacharel em Turismo

Marília Gomes dos Reis Ansarah¹

RESUMO: Relata estudos na área de educação universitária em Turismo, destacando a preocupação que o docente deve ter com a “educação e a formação”, e a elaboração de programas para assegurar o caráter inter e multidisciplinar da “Ciência Social de Viagens”. Aborda que o educador moderno deve manter permanente contato com assuntos do mercado turístico e incorporá-los ao programa da disciplina, como preparação de estudos de caso, celebrar convênio com empresas do setor, elaborar projetos de pesquisa conjunta com outras disciplinas e empresas, entre outros. Expõe o perfil do Bacharel em Turismo, os segmentos do mercado de trabalho, a atuação e o desenvolvimento profissional e as perspectivas para o ano 2000. Conclui com os principais resultados da pesquisa “Cadastramento discente para ingresso no programa de estágios do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo: fase preliminar de um banco de dados”.

PALAVRAS-CHAVES: Educação superior em turismo; mercado de trabalho; perfil do bacharel; ECA-USP; São Paulo; Brasil.

ABSTRACT: Tells about Tourism studies in the university level, the preoccupation that the professor has to be: the education and formation and to prepare class studies programs oriented to assure the interdiscipline and multidiscipline of the “Travel Social Science”. Emphasize that the modern educator wants to make a continuous involvement with tourism market and use this

knowledge in the classes programs, and develop researchs in conjunction with others disciplines and companies. Shows the Tourism Bachelor profile, the market segments opportunities, the professional career and the perspectives to the the beginning of the new century. The conclusion tells about the significant results of the research “The process to make a register in the student program in the Tourism Course at Communications and Arts School of the São Paulo University: preliminar data base building phase”.

KEY WORDS: Education in tourism; work market; Bachelor; ECA-USP; São Paulo; Brazil.

Introdução

Na “indústria turística”, dado seu caráter de prestação de serviços, a qualidade depende, quase sempre, da especialização e motivação do capital humano do setor para satisfazer o cliente, exigindo um processo de inovação constante.

Para o desenvolvimento do turismo, no sentido de se caracterizar como uma oferta de qualidade, faz-se necessário uma formação profissional também de qualidade. Na realidade, como o turismo é uma atividade de utilização intensa de capital humano, portanto só o ensino e conseqüentemente a formação de mão-de-obra especializada poderá responder aos desafios que o setor enfrenta e, em particular, às mudanças tecnológicas que o mundo apresenta e que apontam claramente para as “pluricompetências”, que atualmente respondem às exigências da competitividade (Silva, 1995: 11).

De acordo com Silva (1995), é imperioso encontrar e desenvolver uma tríple formação profissional para as atividades de turismo, principalmente “nas escolas, nos centros de formação tecnológico e nas empresas”. Entende-se que o sucesso do setor do turismo dependerá:

- da capacidade criativa dos profissionais;
- da habilidade na introdução de novas tecnologias;
- do uso de novos processos e formas de organização;
- da capacidade de adaptação do profissional: fator-chave do êxito para as empresas;
- da busca constante de produtividade: o principal objetivo e a única possibilidade de sobrevivência dos profissionais.

O enfoque deste trabalho é com a educação no setor turístico, especialmente no nível universitário, onde muitos cursos estão sendo abertos em várias regiões brasileiras. Este fato exige uma reflexão com relação à educação e formação dos Bacharéis em Turismo.

1. Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação (Turismo) pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Professora Titular e Coordenadora do Curso Superior de Turismo na Universidade Paulista.
End. para Corresp.: Rua Min. Américo Marco Antonio, 204 - 05442-040 - São Paulo - SP.

Cursos de Graduação em Turismo e Hotelaria nos Estados Brasileiros - 1995

Os cursos de graduação em turismo e hotelaria encontram-se distribuídos em 17 Estados brasileiros (Tabela 1). A maioria desses cursos é de Turismo, (80,8%) e o restante (17,1%) de Hotelaria. Há um único curso de Turismo e Hotelaria no Brasil. A distribuição desses cursos por região mostra maior concentração na Região Sudeste (47%), seguida da Região Nordeste (23%) e Sul (17%); e as menores concentrações situam-se na Região Norte (9%) e Centro-Oeste (4%) (Figura 1). Foram computados os cursos em processo de abertura e que irão realizar vestibular durante 1995, em: Recife (PE), Aracaju (SE), Salvador (BA), Florianópolis (SC) e Piracicaba (SP).

TABELA 1 – CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOTELARIA NOS ESTADOS BRASILEIROS (MAIO DE 1995)

Estado	Cursos de Graduação			
	Turismo	Hotelaria	Tur. Hot.	Total/%
Amazonas	3			3 6,4
Pará	1			1 2,1
Maranhão	1	1		2 4,3
Ceará	1			1 2,1
Rio Grande do Norte	2			2 4,3
Pernambuco	2			2 4,3
Sergipe	1			1 2,1
Bahia	2	1		3 6,4
Distrito Federal	1			1 2,1
Mato Grosso do Sul	1			1 2,1
Minas Gerais	1			1 2,1
Espírito Santo	1			1 2,1
Rio de Janeiro	6	1		7 14,9
São Paulo	9	4		13 27,7
Paraná	2			2 4,3
Santa Catarina	1		1	2 4,3
Rio Grande do Sul	3	1		4 8,5
Total	38	8	1	47 100,0

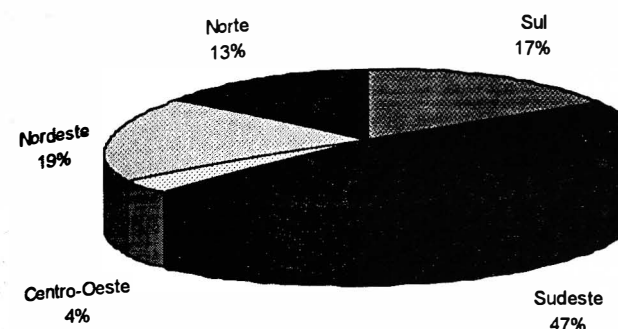


FIGURA 1 – CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOTELARIA POR REGIÃO (Brasil, 1995)

Educação versus Formação

A educação universitária em turismo deve proporcionar um conjunto de “ferramentas” direcionadas para a interpretação e a evolução de novos conhecimentos, possibilitando ao aluno desenvolver sua capacidade crítica.

Infelizmente, hoje essa preocupação não está voltada para a consciência crítica dos alunos, tampouco para o desenvolvimento do pensamento crítico, mas sim no futuro profissional. Na elaboração dos planos de estudo, muitas vezes se esquece que a educação turística também é educação e por conseguinte, deve desenvolver no indivíduo o espírito de aprender, ser criativamente funcional para enfrentar sem traumas as novas situações que estão acontecendo continuamente neste setor tão dinâmico.

Freqüentemente as necessidades da indústria forçam o sistema educativo a direcionar a formação acadêmica a desenvolver “certas habilidades”, para aumentar a produtividade da indústria.

A educação turística deve se preocupar com o equilíbrio entre a educação e a formação em todos os níveis do processo educativo. Para que haja esse equilíbrio, é necessário uma definição clara entre os níveis: educação e formação.

Para Rabahy (1992:2), a aprendizagem em geral se dá a partir de dois sistemas básicos:

- **formal**, representado pelas universidades e escolas técnicas, profissionalizantes ou cursos de especialização;
- **informal**, representado pelo ambiente cultural do indivíduo e por programas de treinamento, aprimoramento ou atuação profissional. A ênfase em um dos sistemas vai depender do campo de atuação e do nível de qualificação requerido pelo tipo de ocupação.

De acordo com Rabahy (1992), no caso específico do turismo brasileiro, tanto um quanto outro tipo de formação são absolutamente imprescindíveis, especialmente porque a sua matéria-prima são os serviços, que dependem fundamentalmente do nível de qualificação da mão-de-obra.

As universidades têm como compromisso, enquanto instituições voltadas à educação, direcionar os estudos para:

- formação de recursos humanos para o mercado de trabalho;
- estimular e despertar a preocupação com a pesquisa e a investigação;
- dar um maior embasamento cultural e humanístico;
- preparar os profissionais para novas tecnologias, novos equipamentos e novos materiais.

Em face das crescentes mutações do mercado e dos produtos, acredita-se que só melhoria qualitativa da formação, com flexibilidade e adaptada ao progresso, proporcionará aos profissionais condições de enfrentar a competitividade cada vez mais acirrada no setor do turismo (é fato indiscutível), e que permitirá mudar a imagem do Bacharel em Turismo, proporcionando ascensão profissional, bem como a imagem do turismo no Brasil.

*Caráter Multidisciplinar da "Ciência Social de Viagens"*¹

Dado que a "Ciência Turística", segundo Sancho (1993:23-8), tem amplas relações com as outras ciências, algumas vezes os campos de estudo não estão bem definidos, criando certos problemas semânticos e algumas confusões conceituais. Por outro lado, os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a estrutura curricular dos cursos devem conter todas as atividades relacionadas com o turismo, como os aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos, tecnológicos, legais...

Dada a evolução tão rápida do setor e, até certo ponto a imaturidade da "Ciência Turística", é aconselhável que o docente não estabeleça as bases dos conteúdos programáticos somente no conhecimento, pois este permanece em constante mutação, mas também no espírito crítico, na análise e no diagnóstico das situações. O mesmo deve acontecer com os programas, os quais precisam ser bem flexíveis, para permitir mudanças em um esquema de módulos, ou seja, dar liberdade ao aluno e ao subordinado de avançar progressivamente, segundo suas próprias necessidades.

Seria pertinente realizar uma integração, tanto horizontal como vertical, nos programas das disciplinas, para facilitar o desempenho de docentes de outras áreas e/ou profissionais do mercado.

1. Amparo Sancho fez um estudo referente ao tema, que foi ampliado e analisado pela autora.

Do ponto de vista macro os cursos deveriam dar aos estudantes uma ampla visão multidisciplinar com interfaces, possibilitando a interdisciplinaridade. Dessa forma o aluno, ao encerrar os estudos de turismo, estaria preparado para enfrentar as atividades profissionais, que requer dinamismo e múltiplos conhecimentos.

Participação nas Empresas dos Programas de Estudo

A educação turística, em virtude da sua característica de prestação de serviços, deve basear-se em princípios empresariais. Os educadores devem entrar em contato com a realidade. Isto significa incluir práticas que deveriam ser habituais em sala de aula, como, por exemplo, preparar "estudo de casos", realizar convênios com empresas do setor, elaborar projetos de pesquisa conjunta com outras disciplinas e/ou empresas com linguagem científica e de mercado, propiciar programas de intercâmbios para estágios, entre outros.

Programas Equilibrados entre a Teoria e Prática

Atualmente é importante ter consciência de que os estudos teóricos são formadores e necessários, mas os fatores determinantes do êxito deste estudo está no balanço estudos de turismo, algumas instituições ainda dificultam a inclusão de experiências práticas no seu programa.

A carência de uma formação prática na área de turismo é o fator-chave no desequilíbrio entre as necessidades do setor e os graduados. A formação prática é mais custosa que a teórica, pois necessita de instalações, material etc. É preciso buscar soluções alternativas como nas associações de estudantes, tanto no âmbito nacional como internacional, nos programas de cooperação educativa, na reciclagem, nas iniciativas de criação ou associação, como empresas juniores, bolsas de tra prática necessária para o mercado.

Cooperação entre as Instituições Turísticas

É necessário estabelecer colaboração entre as universidades, as escolas de turismo, os profissionais do setor e os administradores governamentais, para gerar um programa educacional que defina os objetivos a serem alcançados e englobe todos os aspectos da formação turística. Deve incluir tudo que estiver relacionado, direta ou indiretamente com o turismo, fazendo-o com o intuito de que a matéria tenha um caráter multidisciplinar.

A relação entre as instituições deve ser perfeitamente coordenada, de maneira que se juntem os esforços, evitando confrontos, tanto no nível local como no nacional. Para isto, é necessário definir os padrões de atuação e as responsabilidades de cada instituição e realizar função de coordenação de todas as atividades em linha com um plano geral acordado com todas as instituições.

Esforço na Realização de Pesquisa Aplicada

O fomento de pesquisas em turismo tem sido uma questão irrelevante no ensino turístico, enquanto em outro tipo de indústria (petróleo, agricultura etc...) é a peça fundamental de inovação e desenvolvimento do setor. A realização da pesquisa turística requer um programa educativo coordenado entre as instituições, no âmbito regional, nacional e internacional, com a finalidade de tornar o sistema mais eficiente.

Seria interessante criar mecanismos que permitam o intercâmbio entre o corpo docente, discente e pesquisadores nos diversos centros universitários, favorecendo os programas de desenvolvimento conjunto entre universidades.

Formação Permanente dos Profissionais do Setor

Este é um dos pontos mais importantes para a melhoria da qualidade do setor, em que a concorrência é grande e o importante é conseguir o melhor pelo menor preço. Isto requer aproveitar ao máximo, e com a maior eficiência possível, todo o capital humano disponível. É indispensável a reciclagem dos profissionais para a adaptação à constante mudança tecnológica, que é a chave da melhoria da produtividade. Para isto é necessário implementar todo tipo de tecnologia – atualizada no tempo e espaço – que ajude no desenvolvimento permanente da formação.

O perfil de bacharel em turismo para o desenvolvimento profissional

A área de atuação em turismo abrange empresas com atividades de várias naturezas, como prestação de serviços, hospedagem, transportes, agenciamento, alimentação, entretenimento, eventos... A principal função é a de proporcionar a satisfação dos desejos e necessidades dos turistas, obtendo um lucro, através da prestação de serviços, como em qualquer outra atividade econômica. São tarefas complexas que exigem a atuação de profissionais especializados, com conhecimento e formação na área - os Bacharéis em Turismo.

Ruschmann (1989:123-32) fez um estudo sobre o perfil de Bacharel em Turismo, que sucintamente aborda-se a seguir.²

O profissional tem para si a responsabilidade de importante parcela da “felicidade das pessoas”, portanto a satisfação do turista é essencial para o sucesso de qualquer empreendimento ou atuação. As maiores oportunidades de sucesso serão dos profissionais conscientes dessa premissa.

Para uma atuação eficaz nas empresas do setor, além da competência, o profissional precisará de determinação, criatividade, visão, disposição para inovar, confiança em si mesmo e nas suas idéias, paciência e preparação apropriada.

A formação superior em turismo proporciona a oportunidade de profissionalização e especialização para atuação nos diversos segmentos do mercado.

Mercado de Trabalho

O Bacharel em Turismo está descobrindo outras áreas, além dos segmentos tradicionais para atuação no mercado específico, como as elencadas a seguir:

- *hospedagem*: empresas relacionadas à acomodação em geral e com diversas categorias (hotelaria, motéis, *camping*, pousadas, albergues...);
- *transportes*: aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos, fluviais;
- *alimentação*: restaurantes, *fast food* e similares;
- *lazer*: atividades de animação/recreação: clubes, parques temáticos, eventos, empresas de entretenimento, agências, cruzeiros marítimos, hotéis, colônias de férias;
- *eventos*: empresas organizadoras para atuação em megaeventos e similares;
- *órgãos oficiais*: atuação em planejamento e em programas estabelecidos por uma política de turismo;
- *consultoria*: atuação em pesquisa e/ou inventário de um município turístico;
- *magistério*: cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão, universitária, atualização e livres;
- *outros ramos de conhecimento humano*: algumas áreas novas quando tomadas em uma dimensão mais ampla, estão surgindo, como a atuação em editoração em empresas e/ou instituições de ensino, o jornalismo com ênfase no turismo, geração de banco de dados para o turismo, tradução e intérprete dirigido para o setor, instituições culturais, marketing turístico, informática aplicada ao turismo, entre outras.

Desenvolvimento Profissional

Para trabalhar na área de turismo, é indispensável que o profissional necessite servir, pois o sentido principal da profissão é a prestação de serviços. Esta atividade envolve um cuidado especial com o turista, a fim de que este seja tratado

2. Os resultados aqui apresentados foram atualizados pela autora.

com respeito, dignidade, cortesia e consideração. Para atender este objetivo, é imperioso que o Bacharel em Turismo tenha aptidão para atuação no mercado, incluindo:

- disposição para a profissão: é necessário ter inclinação e vocação para lidar com os sentimentos das pessoas, principalmente em virtude da heterogeneidade da demanda turística, no que se refere à nacionalidade, idioma, cultura, prazer, necessidades, diferenças sociais e idade;
- qualidades comportamentais: os serviços turísticos são comprados “em confiança” pelos clientes, pois estes somente poderão conferir a qualidade e adequação dos serviços e preços no momento de usufruí-los. Por isso, é bom zelar para que a credibilidade da empresa jamais seja abalada;
- conhecimentos técnicos: a diversidade dos serviços turísticos a serem prestados nas diferentes empresas envolvidas – tanto públicas como privadas –, faz com que o Bacharel em Turismo tenha um conjunto de informações e conhecimentos específicos constantemente atualizados. Esse conjunto é que irá distinguir o profissional de turismo de qualquer outro.

No entanto, a formação acadêmica não é o suficiente para os interessados em atuar na área de turismo, pois terão de enriquecer seus estudos com outras atividades complementares, a saber:

- *estágio profissional* em empresas ou instituições da área, pois oferece conhecimentos específicos ao aluno, além de prepará-lo para enfrentar uma realidade que se apresenta competitiva já nos processos de recrutamento/seleção; e “obriga” as próprias escolas a conhecer melhor as reais necessidades das empresas, em termos de recursos humanos, qualificações e competência profissional. É uma boa oportunidade para adequar a oferta de formação à procura do mercado de trabalho;
- *leitura de assuntos dirigidos ao setor*, componente fundamental para o desenvolvimento contínuo e atualização;
- *curso extracurriculares*: a formação obtida nos cursos de graduação tem de ser ampliada e atualizada constantemente. Para tanto, os cursos livres em assuntos e tarefas específicas (guia, emissão de passagens, elaboração de roteiros, marketing turístico, organização de eventos...), oferecidos pelas associações, instituições de ensino e/ou empresas, são o caminho para a capacitação profissional;
- *curso de pós-graduação*: nas universidades brasileiras existem cursos de pós-graduação em duas modalidades: a primeira, *stricto sensu*, há somente um curso

de mestrado em Turismo e Lazer, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; a segunda, *lato sensu*, e de acordo com o levantamento realizado por Ansarah e Rejowski (1994:116-28) foram constatados 41 cursos em todo o Brasil. A maioria desses cursos concentram-se no Estado de São Paulo (58,4%), sendo que os restantes (41,6%) estão distribuídos nos seguintes Estados: Rio Grande do Norte (Natal), Bahia (Salvador) Minas Gerais (Barbacena), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Santa Catarina (Balneário de Camboriú), que enfocam desde o Turismo e Lazer do ponto de vista macro, até temas mais específicos, como gerência de empresas turísticas, administração hoteleira e de eventos, gestão de negócio em alimentação, planejamento e marketing, e turismo ambiental;

participação em eventos: nenhum profissional pode deixar de participar, da forma mais ativa possível, dos eventos específicos da área: congressos, encontros, seminários etc.;

- *idiomas*: o turismo é um fenômeno internacional e envolve o deslocamento de pessoas de todas as nacionalidades, portanto o domínio de idiomas tem sido um grande fator de ascensão profissional em qualquer carreira, mas no turismo torna-se imprescindível;
- *empresa júnior*: o movimento *empresa júnior*, iniciado há alguns anos na Europa, chegou ao Brasil recentemente com o objetivo de promover uma melhor formação dos estudantes, tanto na área técnica como na área humanística. Dessa forma, o espírito empreendedor, a consciência com a ética e qualidade são sempre estimulados durante as inúmeras atividades que uma empresa júnior executa, permitindo-se ao bacharelando uma atuação mais específica no setor.

Perspectivas para o ano 2000

No III Congresso Panamericano de Hotelaria e Turismo, realizado em San José, Costa Rica, de 24 a 28 de novembro de 1993, chegou-se a algumas conclusões quanto às tendências do turismo para o ano 2000. Segundo, Bolívar (1993:356-58):

- os turistas terão novos comportamentos, uma vez que irão possuir mais tempo livre e dinheiro para gastar, especialmente as pessoas da terceira idade. Haverá mudanças do turismo massivo para o turismo especializado, inclusive com permanência mais longa. A demanda será mais exigente com maior respeito pelo meio ambiente;
- haverá um aumento de participação em congressos e convenções (megaeventos), assim como no turismo de incentivos. Existe a tendência de crescimento do

mercado turístico, principalmente naqueles em que há o contato com a natureza e a cultura;

- haverá uma “revolução” na indústria de viagens em virtude de tecnologias mais avançadas (viagem virtual por intermédio de vídeos interativos que permitirão às pessoas participarem de “experiências” em equipamentos do pólo receptivo, antes de sair de casa; e cartão de identificação magnético com as características biométricas de cada indivíduo); por conseguinte, o comércio será mais sofisticado, com novos produtos, tendo necessidade maior de recursos humanos especializados.

Perfil do profissional

Para atender às tecnologias mais avançadas que deverão ser aplicadas no mercado de turismo, o futuro Bacharel em Turismo terá que se preparar adequadamente. As principais características quanto ao perfil do profissional, segundo Bolívar (1993), são:

- aprender a aprender e ter uma ampla formação cultural;
- ser criativo e inovador, pois enfrentará uma acirrada concorrência no mercado; ser o “melhor” e ter uma visão global;
- estar consciente da ênfase que se deve dar a um serviço de qualidade e de que o cliente é a pessoa mais importante;
- dominar perfeitamente todas as funções operacionais do setor;
- ser líder em seu campo de atuação com capacidade para tomar decisões em todos os níveis;
- ser um profissional com suficiente conhecimento teórico-prático para satisfazer as necessidades da demanda;
- possuir capacidade de trabalho, espírito e participação comunitária, conhecimentos tecnológicos atualizados, profundos conhecimentos de Relações Públicas e conhecimento de vários idiomas.

Uma força de trabalho preparada com profissionais especializados, para atuarem correta e adequadamente no mercado turístico, aumentará a competitividade. Os países em desenvolvimento estão buscando formas para atrair cada vez mais a demanda turística e para se tornarem receptores. Estes países estão desenvolvendo estratégias competitivas de baixo custo, com diferenciação de produtos, associadas

a um programa para desenvolver e especializar recursos humanos para o setor. O conjunto dessas providências proporcionará ao Bacharel em Turismo atuar numa ampla gama de atividades, expandindo seu horizonte profissional.

Cadastramento Discente para Ingresso no Programa de Estágios: Fase Preliminar de um Banco de Dados

A escolha e decisão de seguir uma carreira passa por dois obstáculos: a preparação necessária e o ingresso no mercado de trabalho. Pode-se dizer que a profissão se sedi mercado de trabalho diretamente na área na qual o aluno se formou nem sempre é possível, em virtude de falta de vivência prática dos problemas ou de oportunidade do próprio mercado de trabalho.

Procurando uma solução, o Setor de Estágio e Orientação Profissional (SEO) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), decidiu criar um banco de dados para cadastrar o corpo discente com o intuito de absorção no mercado de trabalho quanto a estágios e empregos. Realizando a necessidade de auxiliar as empresas no recrutamento de estagiários, efetuou-se uma pesquisa quantitativa, de maio a setembro de 1994, para elaborar uma relação de alunos e seus respectivos currículos, assim como a disponibilidade de horário e áreas. Desse modo, as empresas têm a sua disposição um banco de dados com as diferentes aptidões de alunos para adequá-los aos requisitos exigidos para preenchimento dos cargos solicitados.

O método de coleta de dados desta pesquisa baseou-se em um questionário com perguntas abertas e fechadas, cujo principal objetivo foi a busca de informações sobre o tema.

Para efetuar a pesquisa foi necessário detectar o total de alunos matriculados nos cursos oferecidos pelo Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo (CRP). A pesquisa incluiu 99 alunos matriculados no curso de Turismo, no 1º semestre de 1994, dos quais 56,6% participaram da pesquisa, ocasionado pela desistência da não obrigatoriedade de presença dos alunos cursando o último semestre (comparecendo somente em datas marcadas pelo corpo docente para orientação do da pesquisa).

Realizou-se uma pesquisa descritiva dividida em duas partes. A primeira parte contém os itens correspondentes ao perfil biossocial dos entrevistados, ou seja, sexo, idade, curso, semestre e outros. A segunda abrangeu informações específicas dos bacharela de de horário/período e área que pretendia atuar.

A tabulação e análise dos dados coletados geraram os demonstrativos em que se pôde levantar o perfil dos bacharelandos quanto às expectativas e aos anseios para aquisição da prática profissional.

A seguir, apresenta-se somente as principais considerações da pesquisa descritiva.

Idioma

Considerando-se que em qualquer carreira, o domínio de outros idiomas tem sido um grande fator de ascensão profissional, o bacharelado do curso de Turismo da ECA/USP tem forte predominância pelo inglês, pois 100% dos pesquisados falam e escrevem em vários níveis. A diferença da predileção do idioma inglês espanhol é significativa, 53,6. Nesta linha de raciocínio entre os idiomas espanhol e francês. Os demais idiomas mencionados foram alemão, italiano e japonês na respectiva ordem (Figuras 2 e 3).

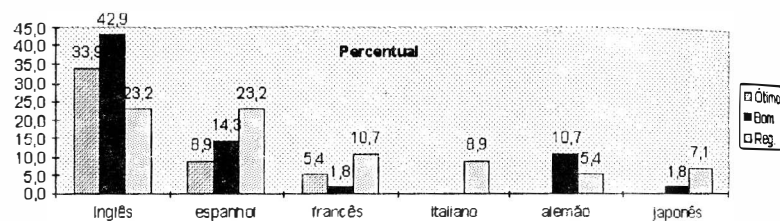


FIGURA 2 - IDIOMA FALADO

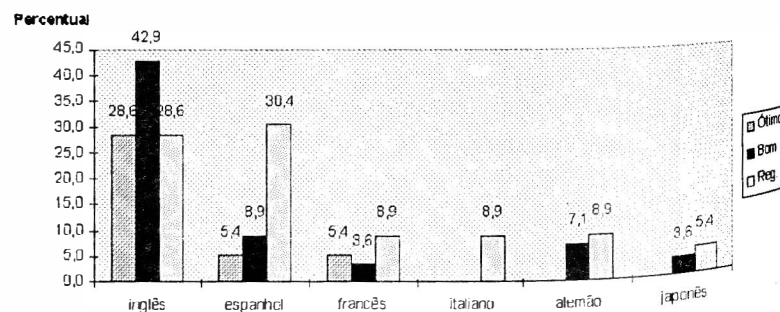


FIGURA 3 - IDIOMA ESCRITO

Informática

Observando-se que o profissional moderno, além de adquirir o conhecimento pleno de suas atividades, necessita de uma reciclagem constante, o bacharelado da ECA tem um bom conhecimento de informática, pois 82% dos alunos já a utilizaram (Figura 4).

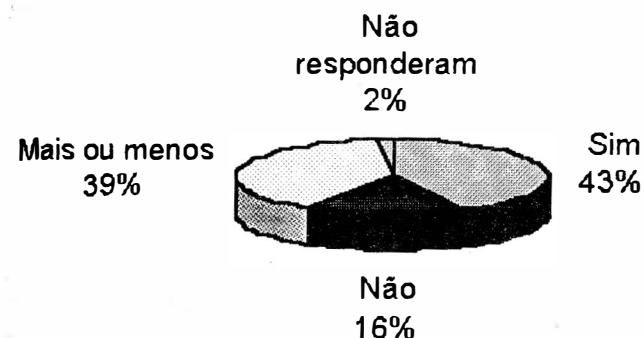


FIGURA 4 - CONHECIMENTO DE INFORMÁTICA

Cursos extracurriculares

A diversidade dos serviços turísticos prestados, as diferentes dimensões e filosofias das empresas envolvidas, tanto públicas como privadas, fazem com que os bacharéis em Turismo necessitem ter e manter um conjunto de informações e conhecimentos específicos constantemente atualizados. É este conjunto que irá distinguir um profissional de turismo de outro qualquer. Os resultados da pesquisa mostraram uma forte preocupação com a própria formação, ou seja, 70% da população pesquisada já tinham feito cursos extracurriculares relacionados ao turismo (Figura 5). De maneira que 40% dos bacharelados fizeram sobre agências de viagens e afins (Emissão de Bilhetes Nacional e Internacional, Guia Turístico, Técnica de Eventos); 18,5% sobre informações para o turismo (Marketing Turístico e Recreação) e 11,1% sobre meio ambiente e ecologia (Guia de Excursão Ecológica, Planejamento do Turismo Ecológico, Turismo, Meio Ambiente e Comunidades Tradicionais).

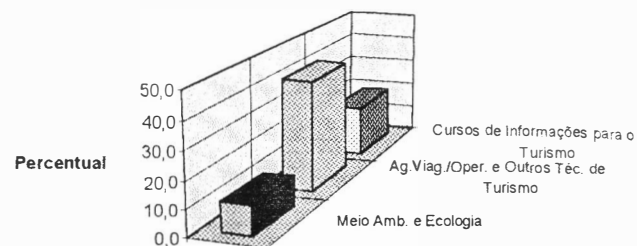


FIGURA 5 - CURSOS RELACIONADOS COM O TURISMO

Outro curso superior

Observou-se que 67% dos pesquisados fizeram outro curso superior, mas não o completaram, e dos que o completaram (33%) apontaram 16,5% para a área de Humanas (Administração, Jornalismo e Letras), 8,3% Sociais (Hotelaria) e 4,2% Biológicas (Farmácia) e Exatas (Figura 6).

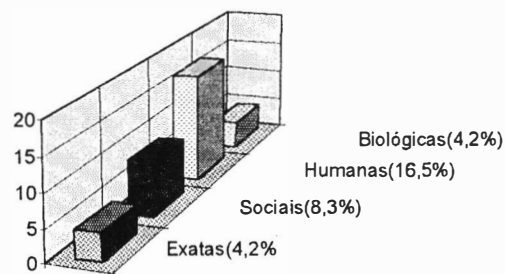


FIGURA 6 - CURSOS SUPERIORES POR ÁREA

Eventos

Tendo em vista que o futuro profissional não pode deixar de participar, da forma mais ativa possível, dos eventos específicos da área, como congressos, encontros ou seminários, o bacharelado da ECA tem efetiva participação em

eventos. Os dados da pesquisa revelaram que 90% dos entrevistados participaram da categoria de observador, 7% colaboraram na organização e 3% apresentaram trabalhos especificamente nos Encontros Nacionais de Bacharéis e Estudantes de Turismo (Figura 7);

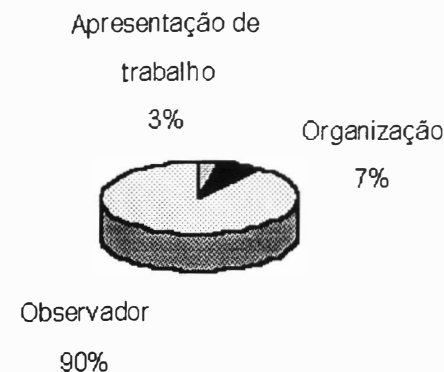


FIGURA 7 - DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Estágio

O estágio profissional em empresas ou organismos da área, proporciona a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos na faculdade e atuar em situações "reais", com o objetivo de alcançar a "maturidade" profissional. O interesse em estagiar para o bacharelado da ECA é grande. Na época da pesquisa, 61% dos entrevistados já haviam realizado algum estágio e 90% em instituições privadas, nos mais diferentes segmentos do mercado de trabalho. Na medida em que os alunos vão cursando semestres mais adiantados, o interesse em estagiar cresce: 17,8% são do 9º semestre; 14,3% do 5º semestre; 10,7% do 3º semestre e 1,8% do 1º semestre. A análise desses dados mostra que 80% dos alunos desejam continuar estagiando. 43% fizeram somente um estágio, 38% dois e 19% três. Com relação ao segmento do mercado em que onde os alunos haviam estagiado, a preferência foi dada à Agência de Viagens (31%), seguido da Hotelaria (26%) e das Companhias Aéreas e Órgãos Oficiais e outros (23%) (Figura 8). Quanto à questão da escolha do pesquisado a respeito da área para estagiar, os dados inverteram-se: em primeiro lugar aparece a Hotelaria (17,5%), seguido de Promoção e Organização de Eventos, (14,6%), Planejamento e Operações (13%), Companhias Aéreas e Lazer/Recreação (9,8%) e Agências de Viagens (8,7%) (Figura 9);

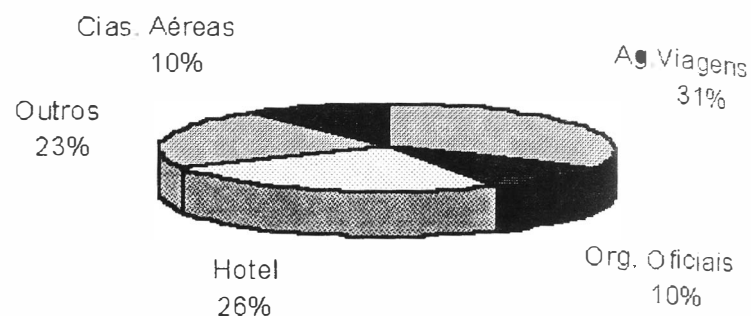


FIGURA 8 - ESTÁGIOS REALIZADOS NOS SEGMENTOS DO MERCADO

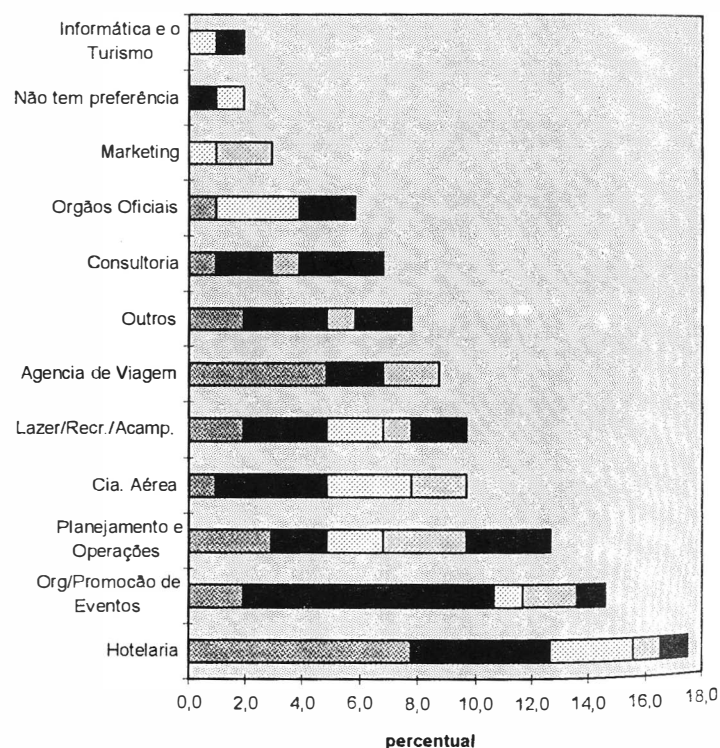


FIGURA 9 - PREFERÊNCIA POR ÁREA PARA ESTAGIAR

Remuneração esperada

É comum e perfeitamente normal que as pessoas se envolvam profissionalmente numa atividade remunerada e o retorno financeiro da prestação de um serviço profissional é a condição básica para a sobrevivência pessoal e o indicador de sucesso dos esforços individuais. A expectativa dos Bacharelados da ECA quanto à remuneração desejada para estagiar foi de três salários mínimos (32%), dois salários (21%) e um salário mínimo (2%), tendo ainda aqueles que preferiram declarar o interesse em combinar a remuneração, desejando ser a melhor possível (Figura 10).

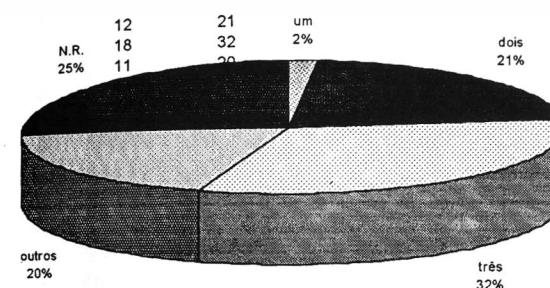


FIGURA 10 - DISTRIBUIÇÃO DA REMUNERAÇÃO ESPERADA EM SALÁRIOS MÍNIMOS

Disponibilidade de horário

Atuar no campo do Turismo não é uma tarefa fácil, como pode parecer a muitos, requer muita paciência e perseverança, pois enquanto as pessoas estão descansando nos finais de semana, feriados/férias, o bacharel em Turismo está, em sua maioria, trabalhando. Os bacharelados da ECA demonstraram preferência pelos feriados e/ou fins de semana (29%), fato decorrente do curso de Turismo ser ministrado somente no período noturno e alguns alunos já trabalharem em período integral; em segundo lugar, aparece o período da tarde (21%), seguido do período da manhã (14%), como mostra a Figura 11.

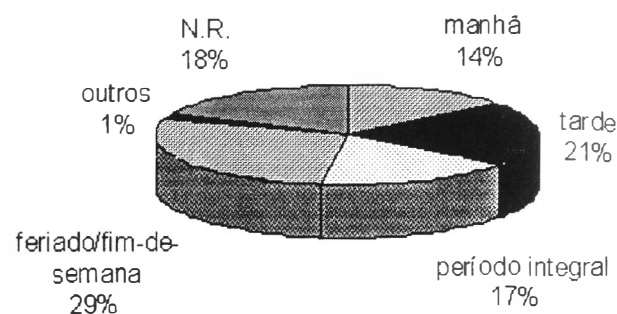


FIGURA 11 - DISTRIBUIÇÃO DA DISPONIBILIDADE

Idade/Sexo

O corpo discente pesquisado é composto por jovens, de 18 e 23 anos de idade, ou seja, 53% do total (Figura 12), e 62% são do sexo feminino (Figura 13). O percentual cai nas faixas etárias crescentes, em que 9% de alunos encontram-se na idade de 24 a 32 anos (Figura 12).

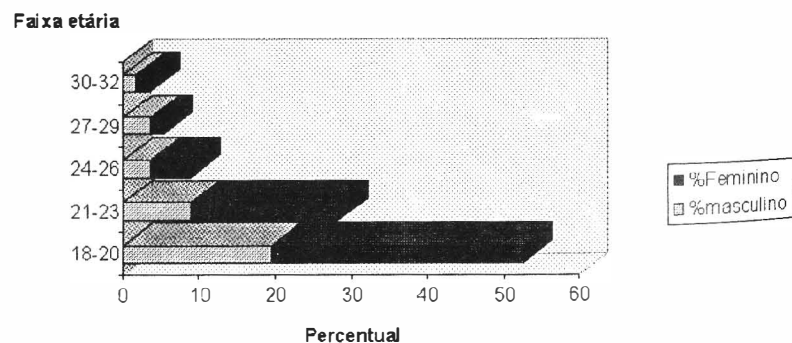


FIGURA 12 - DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

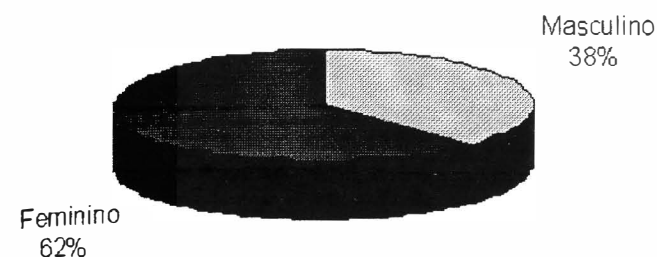


FIGURA 13 - DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

Trabalho

Os dados revelaram que 35% dos pesquisados trabalham no mercado de turismo (Figura 14), decorrente da exigência no currículo do curso em relação ao estágio.

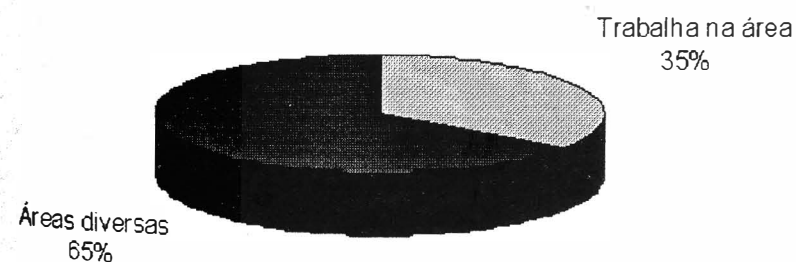


FIGURA 14 - DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA

Conclusão

Como conclusão, considera-se necessário que as universidades, além da formação geral, dêem atenção especial à pesquisa, proporcionando elementos para despertar e estimular o sistema mais eficiente, pois a atividade turística está crescendo carente nesse setor. Os sistemas de educação deveriam responder as necessidades dos estudantes, dos empresários, do governo e da sociedade.

Outro fator preponderante para a educação em Turismo é dar ênfase maior ao seu caráter multidisciplinar e garantir uma real aproximação às necessidades e dimensões do mercado, ofertando uma mão-de-obra qualificada e específica.

É ainda indispensável para o Bacharel em Turismo, decorrente das permanentes mudanças na área, uma formação contínua. Essa formação em constante atualização é o instrumento primordial da sobrevivência no mercado.

Mas, não são novos cursos superiores que irão conseguir formar mão-de-obra capacitada, mas sim uma adequada e permanente melhoria da qualidade do ensino existente, introduzindo campos de especialização, permitindo desta forma uma eficiente preparação para atuação no mercado de turismo. O convencimento do empresariado, quanto aos bons frutos que o processo de formação dos bacharéis terá para a sua atividade, será fato importante na construção deste processo de desenvolvimento educacional.

Enfim, a universidade e a empresa formam um belo “par”. A união da prática empresarial, junto com o senso crítico acadêmico fará nascer a “chave do desenvolvimento” para o setor do Turismo, pois só assim eliminar-se-ão os vícios que esses dois setores carregam, quando andam separados.

BIBLIOGRAFIA

- ANSARAH, Marília G. R. e REJOWSKI, Mirian. 1994. Cursos superiores de turismo e hotelaria no Brasil. *Turismo em Análise*, São Paulo: ECA/USP, v.5 n.1, maio, p. 116-28.
- BOLIVAR Troncos, M. 1994. III Congreso Panamericano de Hoteleria y Turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*. Buenos Aires: CIET, v.3, n.4, p. 358-67, oct.
- NAISBITT, John. 1994. *Paradoxo global*. São Paulo: Campinas.
- RABAHY, Wilson Abrahão. 1992. A importação
- RITCHIE, J. R. Brent. 1993. La Competitivité des destinations touristiques a longue distance. In: AIE 43^{me} Congrès de l'AIEST. St. Galle: AIEST, vol.35.
- RUSCHMANN, Doris. 1989. O planejamento da carreira do bacharel em turismo. In: *Capacitación turística. Su aporte a los sectores público y privado*. Buenos Aires: AMFORT/CIET, p. 123-32.
- SANCHO, Amparo. 1993. Qualidade e educação: um desafio para o setor turístico. *Estudios Turísticos*, Madri, 119-20.
- SILVA, Manuel Coelho de. 1995. Contributos para a história da formação turística em Portugal. *Estudios Turísticos*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.